

**PENSANDO EM SEXUALIDADE E GÊNERO POR INTERMÉDIO DE
LIVROS, DOCUMENTÁRIOS, FILMES E SÉRIES EM UM CURSO DE
MEDICINA**

*Eixo Temático 12 – Educação em Sexualidade e Desenvolvimento
Humano: Pesquisas, Teorias e Práticas*

Gleisson Roger de Paula Coêlho ¹
Elizete da Rocha Vieira de Barros ²
Rosimeire Aparecida Manoel Seixas ³

RESUMO

O curso de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tem buscado inserir no currículo, temáticas que consideram a diversidade humana. Neste intuito, foi ofertada a disciplina optativa Tópicos Especiais em Saúde V, no 1º semestre de 2019. Este estudo, de caráter retrospectivo, exploratório e bibliográfico, parte deste contexto e analisa uma das atividades propostas nesta disciplina, relativa à população LGBTQIA+. Para introdução na temática, os discentes indicaram livros, documentários, filmes e séries sobre questões relacionadas a identidade de gênero e orientação sexual. Foi realizada a análise do discurso das impressões dos alunos. Como produto, a aproximação ao conteúdo, e reflexões estendidas para o cotidiano das práticas.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Formação Médica.

INTRODUÇÃO

Alguns estudos apontam que as temáticas de sexualidade e gênero no curso de Medicina são tratados de forma pontual em disciplinas como ginecologia, urologia, psiquiatria, em que o interesse em estudar os temas geralmente está relacionado aos aspectos biológicos.

¹ Mestrando do Curso de Antropologia Social da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, gleissoncoelho@hotmail.com;

² Doutora pelo Curso de Saúde e Desenvolvimento na Região Centro Oeste, da Universidade Federal de MS /UFMS, elizete.barros@ufms.br;

³ Doutora pelo Curso de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, rosemeire.manoel@ufms.br.

Para Nogueira *et al.* (2020) a ênfase biológica para tratar o assunto sexualidade, ainda continua sendo a abordagem inicial nas disciplinas do ensino superior, deixando a construção social do tema e identidade de gênero e/ou orientação sexual em segundo plano, o que prejudica uma ação crítica e reflexiva, capaz de influenciar o próprio processo de atenção à saúde.

Em uma nova linha, a Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, do Ministério da Educação estabeleceu diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Medicina, cabendo ao profissional médico agir de forma ética, respeitosa e ao fazer o exame físico geral e específico, considerar a história clínica, a diversidade étnico-racial, o gênero, a orientação sexual.

Dessa maneira com o intuito de fazer uma abordagem mais equânime, no 1º semestre de 2019 foi ofertada no Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS a disciplina optativa Tópicos Especiais em Saúde V - “Saúde e Equidade: reflexão na formação médica (RE) conhecendo necessidades e políticas públicas frente às vulnerabilidades”. Esta disciplina gerou um projeto de pesquisa de mesmo nome, objetivando o aprofundamento dos temas de forma mais sistêmica e envolvimento de áreas das ciências sociais e humanas.

Considerando tais alegações, o objetivo deste estudo foi problematizar a temática, com intuito de refletir sobre orientação sexual, identidade de gênero e vulnerabilidades, a partir do registro de impressões dos discentes sobre livros, documentários, filmes e séries relativos à população LGBTQIA+.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, exploratório e bibliográfico, de abordagem qualitativa, cuja fonte de dados consistiu na análise dos produtos apresentados pelos discentes, de levantamento de informações sobre as questões relacionadas a identidade de gênero e orientação sexual em livros, documentários, filmes e séries.

A atividade proposta foi executada em três fases: a primeira, diálogo com a turma contextualizando os vários aspectos do tema; a segunda etapa, a procura de filmes, séries, livros, documentários, pelos alunos, seguida da elaboração de uma breve

resenha crítica-reflexiva; e, a terceira etapa considerou o depoimento coletivo em sala de aula.

A análise do conteúdo orientou a sistematização dos discursos apreendidos por meio da seleção e apropriação do material, tendo como referencial teórico a proposta operativa de Minayo (2014).

As categorias operacionais/empíricas consistiram em três questões: Qual o foco da abordagem do material consultado? Quais são as condições de saúde detectadas nas estórias? O material levou ao aprofundamento dos temas? A partir da análise dessas categorias emergiram quatro categorias analíticas: 1) Falando sobre sexualidade; 2) A orientação sexual e seus dilemas; 3) A transexualidade como descoberta; 4) As condições de saúde: AIDS, violência e depressão, questões que expressam o movimento de aproximação da formação profissional médica na compreensão e aprofundamento das temáticas objeto do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Devido a influência dos gregos, por anos acreditou-se na existência de apenas um sexo, onde o homem e a mulher não eram definidos por uma diferença natural, biológica, mas pela presença da quantidade de calor capaz de moldar os corpos e externar os órgãos reprodutivos, atingindo ao grau de perfeição, a do corpo masculino.

Tal entendimento passa a mudar no século XVIII com o modelo de dois sexos, do dimorfismo sexual que institui uma distinção entre homens e mulheres, fundamentados não apenas no progresso da ciência, mas também em uma mudança epistemológica e política Laqueur (2001).

A sexualidade está relacionada as práticas sexuais ou a maneira como alguém se relaciona sexualmente com outrem e esse desejo individual não pode ser considerado como um critério para definir o gênero de alguém. Segundo Coêlho (2021, p. 1954):

A palavra “gênero” pode ser compreendida de várias maneiras, dependendo da época e do contexto. Ausente das principais abordagens da teoria social formuladas do século XVIII até o começo do século XIX, o termo se constituía como aposição masculino/feminino, formulação de identidade sexual subjetiva, mas ainda não como sistemas de relações sociais e sexuais.

Butler (2017) destaca que não faz sentido definir gênero como interpretação cultural de sexo, haja vista que o próprio sexo seria uma categoria de gênero; mas

também, não se limita a inscrição em um sexo pré-determinado, afinal designa o aparato de produção pela qual se estabelecem os próprios sexos.

Por fim enquanto a orientação sexual está ligada ao desejo, a atração de uma pessoa por outra, que pode ser por alguém do mesmo sexo, do sexo oposto ou de ambos os sexos, entre outros; a identidade de gênero é a maneira pela qual a pessoa se identifica internamente, com ou sem modificação do corpo por procedimento cirúrgico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O produto da atividade resultou em resenhas reflexivas de 9 documentários, 16 filmes, 8 livros e 9 séries. Porém, antes de fazer a imersão nos achados é importante considerar que buscar a aprendizagem por meio de filmes, segundo Silva (2019) é mais do que transferir conhecimentos, é possibilitar uma busca indagadora e crítica.

Barduni Filho *et al.* (2018) em artigo que trata de abordagem sobre gênero e sexualidade por meio de documentários, observam que estes, além dos filmes e livros, são feitos para alguém, e que o endereçamento é uma linguagem utilizada para dar visibilidade ao que está sendo apresentado, de modo a alcançar uma dada subjetividade.

A Primeira categoria analítica: Falando sobre sexualidade, trouxe questões relacionadas à sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero, temas de difícil discussão, pois além da heteronormatividade que controla os corpos, estão presentes discursos morais, religiosos e políticos de cada um.

O material selecionado, que ao contar as histórias, mostra o caráter particular e individual da descoberta da sexualidade, principalmente surgindo na adolescência, como visto nos filmes “50 maneiras de dizer fabuloso”, “Com amor, Simon”, “Alex Strangelove” e dos livros como “Confissões de uma máscara”, “Garoto encontra garoto” e das séries “Modern Family” e “Sex Education”, mostram a sexualidade abordada em diferentes contextos, mas com a presença de conflitos do protagonista que quer sair do armário, porém com receio se será aceito pela família e o meio social.

Na visão dos discentes, a sexualidade ainda é um assunto tabu e de difícil inserção nas rodas de conversa, pois para eles não tem a mesma importância para os sujeitos. No entanto, é mais que um recurso explicativo baseado em diferenças psicológicas, cuja variação é efeito de processos sociais que se originam no valor que a sexualidade ocupa em determinados nichos sociais. O conhecimento, a quebra do



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

preconceito pessoal e com o outro, para poder tratar do assunto e a possibilidade de discussão nos espaços da Universidade, aparecem nas entrelinhas das sínteses.

A segunda categoria aborda a orientação sexual e seus dilemas, não se limitando a heterossexualidade, homossexualidade e bissexualidade, pois existem outras possibilidades. Lembrando que independente da orientação sexual, não é possível hierarquizar ou mesmo considerar uma melhor ou mais natural que a outra, pois são expressões da sexualidade humana.

Os filmes “Hoje eu quero voltar sozinho”, “Orações para Bobby”, “Azul é a cor mais quente”, “Cores e gostos”, as séries “Queer as folk”, “Gracie e Frank”, “Sense 8”, “As telefonistas”, abordam vários temas relevantes, estando a homossexualidade retratada em grande parte do material e com a maioria dos protagonistas na fase adulta. Também é explorado nos filmes, a bissexualidade e seus múltiplos significados, entre eles a de quem se identifica como bi é “indeciso”.

Os discentes registraram um conhecimento ampliado e uma visão crítica e reflexiva das estórias, o que contribuiu para elaborar um debate com maior autonomia e argumentos.

A terceira categoria de análise é a transexualidade. Assunto esse abordado nos filmes “Garota Dinamarquesa”, “Transamérica”, “Meninos não choram”, “Minha vida em cor de rosa” retratam algumas das possibilidades de vivência de pessoas trans, com algumas histórias reais e com foco nos sentimentos dos protagonistas, demonstrando o processo de “reconhecer-se” transexual e como pano de fundo o dilema da aceitabilidade.

Sobre esse tema os discentes expressaram seus sentimentos, geralmente de empatia, e mostraram uma aproximação com a prática médica, face a discussão sobre o procedimento transexualizador e seus aspectos legais.

Coelho e Barros (2020) ao discutirem o direito à felicidade da pessoa transexual, destacam o direito à autodeterminação de gênero no Brasil após decisão do Supremo Tribunal Federal, e explanam sobre a Resolução nº 1.955/2010 do Conselho Federal de Medicina que versa sobre a cirurgia de transgenitalização ou redesignação de sexo, como uma intervenção que deve ter acompanhamento multidisciplinar, seguindo os critérios estabelecidos, o que denota a atenção integral à saúde da pessoa.

A quarta e última categoria analítica aborda as questões relacionadas as condições de saúde; temas como AIDS, violência e saúde mental (ansiedade, depressão,

suicídio) são questões retratadas nos filmes “The Mudge Boy”, “The Norman Heart”, no livro “As vantagens de ser invisível”, “Habibi”, “Uma questão de vida e sexo”.

Ao tratar destas questões relacionadas ao cotidiano da prática médica, o discente pode perceber que essa parcela da população, as “minorias” devem ser tratadas de forma responsável, e levando em consideração suas necessidades específicas, na perspectiva da atenção integral. Tal oferta de serviço foi discutida a partir das Políticas existentes de Equidade em Saúde, e mais especificamente a que trata da Saúde da População LGBT (BRASIL, 2013).

Neste sentido, as atividades práticas propostas na disciplina, ligadas ao conhecimento do atendimento prestado no ambulatório do Hospital Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, ressaltou a necessidade de se conhecer a maneira adequada para o atendimento/tratamento não só das pessoas transgêneros, mas de toda a população LGBTQIA+.

Dessa maneira o trabalho em equipe e multidisciplinar, seja no nível ambulatorial especializado, ou em nível de atenção primária à saúde precisa ser conduzido de forma a atender as necessidades de toda a população, independente de gênero, orientação sexual e etnia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A liberdade é um direito basilar e o respeito à intimidade, à identidade de gênero e à orientação sexual são aspectos inerentes a dignidade da pessoa humana, não sendo possível permitir que o preconceito de uma parcela da população restrinja direitos a uma minoria.

Assim, definir o que é “certo” ou “errado”, fundamentado em padrões ideológicos, morais, religiosos ou políticos, sem conhecer a realidade de cada indivíduo, face a complexidade humana, é algo que deve ser repensado, inclusive no tocante ao tratamento médico das “minorias sexuais” e de “identidades de gênero” não hegemônica.

Ao analisar as atividades apresentadas pelos discentes, verificou-se que apresentavam um amplo repertório sobre o material pesquisado, além de uma aproximação com as terminologias e as discussões dos movimentos que lutam pelos

direitos da população LGBTQIA+, aspectos que podem ter influenciado na escolha em cursar a disciplina optativa.

No entanto, no que diz respeito às necessidades de saúde dessa população, identificou-se o desconhecimento de como está organizado o fluxo de atendimentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), de maneira especial, à população trans, aspecto que foi trabalhado tanto por meio das atividades teóricas como nas práticas, possibilitando o contato com essa realidade sob a perspectiva da atuação como profissional de saúde. Em síntese, é preciso debater essas temáticas em cursos da área da saúde, sob a perspectiva da integralidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN32014.pdf?query=classificacao>. Acesso em: 30 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral das Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BARDUNI FILHO, Jairo *et al.* **Gênero e sexualidade ofertados em um curso de extensão: outros modos de vivenciar a universidade.** Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47519>>. Acesso em: 29/06/2022.

BUTLER, Judite. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

COÊLHO, Gleisson Roger de Paula. **Concessão de pensão por morte em caso de instituidor pessoa transexual: um estudo de caso.** E-BOOK X CINABEH – vol. 01. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75217>>. Acesso em: 28/04/2022.

COÊLHO, Gleisson Roger de Paula; BARROS, Elizete da Rocha Vieira de. **O direito a busca a felicidade da pessoa transexual face ao reconhecimento da identidade de gênero.** Gênero, sexualidades e direito I [Recurso eletrônico on-line]. CONPEDI/UFG/PPGDP. Florianópolis: CONPEDI, 2019. Disponível em: <<http://site.conpedi.org.br/publicacoes/no85g2cd/6ck6135m/O3TXt8qgiW32aN56.pdf>>. Acesso em: 28/04/2022.

LAQUEUR, Thomas. **Inventando o Sexo: Corpo e Gênero dos Gregos a Freud**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NOGUEIRA, Raphael Luís Rocha *et al.* Estratégias lúdicas de ensino por investigação como ferramenta para abordagem de gênero, sexualidade e orientação sexual no ensino superior em saúde. **Atas de Ciências da Saúde**, São Paulo, v.10, p. 28-50, 2020.

Disponível em:

<<https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/2295/1629>>. Acesso em: 20/05/2022.

SILVA, Deleon Souto da. **O uso do cinema na escola: a construção da aprendizagem a partir de filmes**. Monografia: Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal da Paraíba - UFPB. João Pessoa, 2019. 45p.